

# relatório anual

mais um ano de conquistas ➡



# sumário

	<b>1. apresentação</b>	<b>04</b>
	1.1 missão, visão, valores, princípios	07



	<b>2. frentes de atuação</b>	<b>08</b>
	<b>2.1 pesquisa científica</b>	<b>10</b>
	programa de pesquisa científica	14
	programa de divulgação científica	26



	<b>2.2 educação e treinamento</b>	<b>31</b>
	programa de fortalecimento comunitário	34
	programa cientista da floresta	48
	programa de voluntariado	50
	fortalecimento da equipe técnica	52



Navegue por nossos conteúdos clicando nos títulos destacados!



	<b>2.3 práticas em conservação</b>	<b>56</b>
	programa de ordenamento territorial e manejo sustentável de recursos pesqueiros	58
	programa de conservação comunitária de quelônios da Amazônia	70



	<b>3. relatório financeiro</b>	<b>72</b>
	3.1 balanço patrimonial 2023	74



## apresentação

O Instituto Juruá (IJ) é uma organização civil sem fins lucrativos formada por conservacionistas e pesquisadores em forte parceria com lideranças comunitárias e associações locais.

Nós apoiamos de diferentes formas o manejo participativo dos recursos naturais na Amazônia e fornecemos treinamento para comunidades locais para que possam manejar sustentavelmente seus recursos naturais e proteger seus territórios. Neste relatório, estamos trazendo informações da atuação do IJ desde seu estabelecimento como associação em 2018 até dezembro de 2022. Nossa atuação se dá de maneira colaborativa em forte parceria com outras organizações que atuam pereneamente no Médio Juruá.

A multiparceria que acontece na região do Médio Juruá é realizada por organizações de base comunitária que protagonizam as atividades em conservação, e são apoiadas por diversas entidades públicas e privadas. Os impressionantes resultados alcançados pela conservação de base comunitária são fruto desse trabalho coletivo.

O Instituto foi pensado em um paradigma moderno da conservação, em que a conservação deixa de ser resultado de um projeto para ser concebida como um modo de vida, pelo qual as populações locais podem melhorar seu bem estar e ao mesmo tempo proteger a biodiversidade. Essa perspectiva vem sendo pensada há bastante tempo e por muitas cabeças na região do Rio Juruá.

Assim, o Instituto Juruá nasce para se aliar às comunidades e associações locais, buscando trazer o conhecimento científico para a linha de frente da conservação e levar o conhecimento tradicional para dentro da academia, criando uma efetiva relação de respeito e complementaridade.



foto por André Dib



## Missão

Desenvolver e apoiar iniciativas positivas de uso dos recursos naturais na Amazônia, promovendo conservação da biodiversidade, soberania alimentar, geração de renda e melhoria na qualidade de vida de comunidades tradicionais, a partir da integração entre pesquisa científica, conhecimento tradicional e protagonismo local.



## Visão

O Instituto Juruá visa ser referência na geração de conhecimento e implementação de soluções colaborativas que assegurem um futuro ambientalmente saudável e socialmente justo para a Amazônia.



## Valores

- Empatia
- Confiança
- Coletividade
- Acolhimento
- Justiça
- Otimismo
- Pluralidade
- Transparência



## Princípios

**Protagonismo local:** as populações locais devem ser os principais agentes das iniciativas de manejo e conservação;

**Conhecimento local:** o conhecimento local tradicional deve ser considerado e respeitado durante a tomada de decisões;

**Pesquisa científica aplicada:** as decisões devem ser respaldadas por estudos científicos de qualidade.

**Equidade de gênero:** as iniciativas devem considerar estratégias para a promoção da equidade de gênero em todos os processos, inclusive nas tomadas de decisão e na distribuição dos benefícios.

**Respeito às diferenças culturais:** as diferenças culturais devem ser respeitadas em todos os momentos, sem qualquer tipo de discriminação ou favorecimento.



# frentes de atuação

O Instituto Juruá é estruturado em três pilares complementares e transdisciplinares, que visam a co-construção e o aperfeiçoamento de modelos de conservação, tendo as comunidades locais como protagonistas. Esses três pilares ou frentes de atuação são:

- (1) Pesquisa Científica
- (2) Educação e Treinamento
- (3) Práticas em Conservação

# 1.

## pesquisa científica

- Programa de Pesquisa Científica
- Programa de Divulgação Científica

Membros do Instituto Juruá vêm realizando pesquisas científicas na Amazônia brasileira ao longo das últimas décadas. Produzimos ciência de qualidade para respaldar e apoiar iniciativas comunitárias de conservação.





foto por Bernardo Oliveira

---

Alguns resultados de 2023:

08 

Expedições científicas executadas

37 

Artigos Publicados

08 

Alunos de pós-graduação  
diretamente orientados



# programa de pesquisa científica

Nosso programa de pesquisa científica concentra-se principalmente na conservação e manejo sustentável da pesca, caça e outros produtos florestais pelas comunidades rurais. Nossa produção científica enfoca a dimensão humana, a ecologia e a conservação de diferentes grupos taxonômicos de animais e plantas.

O Instituto Juruá reafirma seu compromisso com a construção de um futuro sustentável e equitativo para a Amazônia, fundamentado na integração entre pesquisa científica, conhecimento tradicional e protagonismo local. A abordagem adotada pelo Instituto Juruá emprega técnicas de pesquisa multidisciplinares, visando não apenas avaliar o valor intrínseco da conservação, mas também compreender os impactos socioeconômicos e culturais gerados pelo manejo comunitário. Nosso escopo de investigação se estende, principalmente, às áreas protegidas de uso sustentável e terras indígenas, reconhecendo a importância vital desses territórios na promoção de práticas ambientalmente responsáveis. Em 2023, publicamos um total de 37 artigos em revistas científicas internacionais e tivemos 4860 citações no total, segundo o *google scholar*. Apoiamos sete projetos

de mestrado, quatro de doutorado e um pós-doutorado. Aqui apresentamos as contribuições e avanços do nosso programa de pesquisa, focado primordialmente na conservação e manejo sustentável dos recursos naturais, incluindo caça, pesca e produtos florestais, nas comunidades tradicionais da região. Abaixo descrevemos os projetos científicos realizados no Médio Juruá liderados ou apoiados pelo Instituto Juruá em 2023.

Projetos de pesquisa apoiados de 2023:

- Nutrição e saúde
- Cadeias globais de valor
- DNA ambiental para amostragem da biodiversidade
- Guardiões dos Rios: Conservação de Base Comunitária da Megafauna Aquática Amazônica



Paula Candiago

## Nutrição e saúde

O projeto “Saúde e nutrição das comunidades do Rio Juruá” do One Health (Saúde Única) tem por objetivo trazer a dimensão humana ao trabalho do Instituto, buscando avaliar o bem-estar da população rural a partir de uma análise do perfil socioeconômico e de segurança alimentar. A análise está sendo realizada por meio de questionários aplicados para líderes comunitários, donas de casa e mães com crianças até 5 anos de idade. O estado nutricional das mães e crianças de 2 meses a 5 anos de idade, consideradas uma população vulnerável, está sendo avaliado por meio de questionário, avaliação antropométrica e recordatório alimentar das últimas 24 horas. As donas de casa respondem um questionário para identificação do perfil socioeconômico e alimentar das comunidades. Os líderes comunitários trazem a percepção acerca das preo-

cupações com a saúde, problemas de saúde, casos de desnutrição, produção agrícola, saúde animal e água/saneamento. Além dos questionários, uma mecha de cabelo das mães e crianças está sendo coletada para análise da estimativa de mercúrio no corpo; e a água utilizada para consumo está sendo coletada para análise de qualidade. O estudo está sendo realizado em 33 comunidades da área rural dos municípios de Carauari e Itamarati. Sua primeira fase foi conduzida durante a época de verão entre os dias 06 de novembro de 2023 a 17 de dezembro de 2023, contando com o auxílio de 6 comunitárias treinadas para a aplicação dos questionários e auxílio nas medições antropométricas. O estudo continua em 2024, com as coletas sendo realizadas durante o período do inverno para análise comparativa dos resultados entre as estações.





Janaina Costa

### Cadeias globais de valor

O projeto “Inovação para Criação de Valores Sustentáveis: Entendendo as Cadeias Globais de Valor na Amazônia” faz parte da iniciativa Amazônia+10, que busca apoiar pesquisas e inovações tecnológicas na região da Amazônia Legal. Este projeto é uma parceria entre o Instituto Juruá, a Fundação Getúlio Vargas (núcleos de São Paulo e Rio de Janeiro) e a Universidade Federal do Pará; e tem como objetivo principal entender processos de inovação e aprimorar a estrutura das Cadeias Globais de Valor (CGVs) com foco na Amazônia em suas dimensões econômicas, sociais e ambientais, analisando três CGVs: cosméticos, carne bovina e pesca. O Instituto Juruá busca investigar os impactos sociais e econômicos destas atividades na vida das comunidades locais e o impacto ecológico da coleta de sementes para as florestas na região do médio Rio Juruá. Em 2023, o Instituto Juruá realizou

a primeira expedição de 34 dias para implementar 20 parcelas florísticas para a avaliação do impacto ecológico da coleta tradicional de sementes de andiroba (*Carapa guianensis* Abul.), murumuru (*Astrocaryum murumuru* Mart.) e ucuúba (*Virola surinamensis* Warb.). Até o momento, foram inventariados 10 hectares de florestas onde a coleta tradicional de sementes ocorre em diferentes intensidades. O impacto ecológico das atividades é medido através de taxas de crescimento, mortalidade, recrutamento e produtividade, assim sendo, os 1184 indivíduos adultos, das três espécies focais do projeto, presentes nas parcelas, serão monitorados anualmente; assim como os 1300 indivíduos juvenis inventariados. Esta expedição contou com o apoio de 12 moradores locais de 5 comunidades que participam da coleta de sementes oleaginosas no médio Rio Juruá.

Leia mais na matéria: [institutojuruu.org.br/comunicacao/](https://institutojuruu.org.br/comunicacao/)



Janaina Costa





Em paralelo, ocorreu em Santarém-PA um workshop, que teve a finalidade de alinhar os objetivos específicos de cada instituição participante deste projeto transdisciplinar. Neste evento, foi iniciado um rastreamento inicial das instituições e processos envolvidos nas três Cadeias Globais de Valor. Além disso, foi realizada uma visita de campo à comunidade São Domingos, na Floresta Nacional do Tapajós, onde os moradores, assim como no médio Rio Juruá, também são coletores de sementes oleaginosas. Com

essa vivência, o grupo notou diferentes níveis de organização social entre regiões e constatou a importância de investigar a fundo o papel de organizações de base na estruturação de um comércio socialmente justo entre coletores e empresas envolvidas na cadeia de valor de cosméticos. Como isso, o grupo espera identificar e destacar modelos de desenvolvimento que podem caminhar para um futuro sustentável em diferentes regiões da Amazônia.

### DNA ambiental para amostragem da biodiversidade

O Instituto Juruá, em parceria com a *Norwegian University of Life Sciences*, está na vanguarda do apoio a projetos de pesquisa inovadores e essenciais para a compreensão e preservação dos ecossistemas aquáticos. Dentre esses projetos, destacam-se iniciativas avançadas de eDNA (DNA ambiental), que revolucionam a maneira como exploramos e monitoramos a biodiversidade aquática. Por meio da análise do material genético presente em amostras ambientais, esses projetos buscam desvendar os segredos da vida aquática, fornecendo insights cruciais para a conservação e gestão sustentável dos recursos hídricos. Ao abraçar a tecnologia e a inovação, o Instituto Juruá e seus parceiros buscam não apenas avançar o conhecimento científico, mas também promover práticas de preservação ambiental que reverberam em escala global.

- Composição de espécies de anuros em uma floresta alagada de várzea ao longo do Rio Juruá
- Amostragem de DNA ingerido (iDNA) de fezes de ariranhas para análise de dieta
- Teias de aranhas como amostradores naturais para o estudo da biodiversidade neotropical com metabarcoding
- O impacto do manejo comunitário da pesca do pirarucu nas teias tróficas nos lagos de várzea Amazônicos



Joakim Vagen



### Composição de espécies de anuros em uma floresta alagada de várzea ao longo do Rio Juruá

O projeto visa compreender a composição de espécies de anuros em florestas alagadas de várzea ao longo do Rio Juruá central, comparando com florestas não alagadas e amostragens de DNA ambiental (eDNA) aquático. Foram encontrados e fotografados 250 indivíduos, com uma estimativa de mais de 20 espécies de anuros, baseada em identificações morfológicas, ainda em consulta com especialistas. Devido a algas e sedimentos, foi possível filtrar apenas 15 amostras de corpos d'água claros, obtendo volumes entre 50ml e 100ml. A extração de DNA foi bem-sucedida, com DNA capturado confirmado por eletroforese. Esfregações de anfíbios não foram eficazes para DNA de anuros com primers 12s, mas mostraram potencial com primers 16s, indicando presença de bactérias ou fungos. O sequenciamento e a análise dos dados estão previstos para o próximo ano. A identificação morfológica tem sido a abordagem mais viável até o momento, enquanto o eDNA enfrentou desafios técnicos.

Andressa Scabin



### Amostragem de DNA ingerido (iDNA) de fezes de aranhas para análise de dieta

O objetivo deste projeto é caracterizar a composição da dieta das aranhas por meio do DNA presente nas fezes. Devido a seca foi possível amostrar somente 6 igarapés com transectos de 10km em linha reta. Observamos 2 grupos de aranhas (6-7 indivíduos) e encontramos 10 fezes de aranhas, 9 das quais estavam extremamente secas e 1 mais fresca. Também encontramos mais 3 fezes, mas não temos a certeza se são de aranhas ou de outros animais. A extração, amplificação e sequenciamento do DNA deve ocorrer no próximo ano, assim como as análises dos dados obtidos.





André Dib

### Teias de aranhas como amostradores naturais para o estudo da biodiversidade neotropical com metabarcoding

Em setembro de 2023, o Instituto Juruá recebeu pesquisadores da Universidade Federal do Pará para a coleta de teias de aranhas em áreas de Várzea do Rio Juruá. O projeto teve como objetivo avaliar o uso de teias de aranhas como filtros naturais da coluna de ar para o estudo da biodiversidade. Como as teias de aranha são estruturas que permanecem na floresta por vários dias, é possível que elas capturem o DNA dos organismos que são

carregados naturalmente pelo vento. Para testar essa hipótese, a pesquisadora Márcia dos Anjos coletou 50 amostras de teias que serão analisadas em Belém-PA no laboratório do Grupo de Investigação Biológica Integrada (GIBI) liderado pelo Prof. Jonathan Ready. A pesquisa ainda contará com a parceria da Universidade de Oslo na Noruega para uma segunda fase de análises em laboratórios no ano de 2024.



Hugo Costa

### O impacto da recuperação populacional do pirarucu nas teias tróficas nos lagos de várzea Amazônicos

A Ecologia nos diz que os predadores de topo da cadeia alimentar têm a capacidade de regular a abundância das espécies que estão nos níveis mais baixos da cadeia. O pirarucu é o predador de topo que vive nos rios e em lagos Amazônicos e, por ter sido muito pescado, sua abundância diminuiu muito no último século. Em contrapartida, a proteção comunitária dos lagos vem recuperando as populações de pirarucu e hoje praticam uma pesca sustentável que traz vários benefícios sociais além de preservar a floresta. Sendo assim, quais os impactos da recuperação populacional do pirarucu nos lagos? Para responder uma parte desse quebra-cabeças, o Instituto Juruá em parceria com o Grupo de Investigação Biológica Integrada (GIBI) liderado pelo

prof. Jonathan Ready, da Universidade Federal do Pará, está estudando a dieta do Pirarucu e de peixes piscívoros, utilizando o DNA contido nos estômagos, em lagos onde ocorre a pesca manejada e em lagos abertos para a pesca comercial. Em setembro de 2023 os pesquisadores Márcia dos Anjos e Weverton Jonh Pinheiro dos Santos visitaram o Médio Juruá para treinar os comunitários Manoel Araújo, morador da RDS Uacari, César Henrique Cunha e Edimar Costa de Souza, da RESEX Médio Juruá, que ficaram responsáveis pela coleta de estômagos de pirarucu e de outras espécies. O trabalho já foi finalizado e as amostras biológicas foram encaminhadas para extração, amplificação e sequenciamento do DNA em laboratório em Belém.





Hugo Costa

### Guardiões dos rios: conservação de base comunitária da megafauna aquática amazônica

#### GPS Fauna: mapeando pirarucus e jacarés

Com o uso de tecnologia de ponta, o projeto Guardiões dos Rios equipou com transmissores GPS 06 pirarucus e 03 Jacarés-açú para descobrir como o pulso de inundação do Rio Juruá influencia o tamanho da área de vida e quais são os ambientes preferidos por essas espécies. O desafio é grande! Por ser um estudo inovador ainda não existe um protocolo definido para a instalação desses equipamentos em pirarucus, por isso a coleta de dados era incerta. Para tanto, o conhecimento dos manejadores que lidam com pirarucu no dia a dia foi crucial. A participação dos manejadores começou com a escolha do modelo de transmissor que seriam comprados e finalizou com a pesca para instalar os equipamentos nos peixes. Desde então, estamos recebendo os dados via satélite e poderemos em breve responder às perguntas que fizemos acima. Esses resultados nos ajudarão a planejar a inclusão de novos lagos protegidos em acordos de pesca e conhecer os efeitos da proteção comunitária sobre os movimentos desses animais pela paisagem alagada.



Camila Ritter

#### Estimativa populacional de aranhas

Um dos objetivos do projeto Guardiões dos Rios, é realizar estimativas do tamanho populacional das espécies da megafauna aquática amazônica no Médio Juruá e analisar quais variáveis ambientais e antrópicas podem estar afetando a densidade dessas espécies. Entre os meses de setembro e outubro pesquisadores do Instituto Juruá percorreram 5 igarapés, fora e dentro das áreas protegidas em busca de aranhas e de seus vestígios, bem como instalaram armadilhas fotográficas para possível identificação de indivíduos. Para essa expedição a meta era percorrer aproximadamente 15 igarapés abrangendo uma grande área de estudo, contudo a seca extrema ocorrida no período tornou inviável a navegabilidade de muitos desses igarapés. Sendo assim, está prevista a realização de uma expedição complementar no verão de 2024 para complementar a coleta de dados e com isso a realização de uma estimativa mais robusta do tamanho populacional das aranhas no Médio Juruá.



# programa de divulgação científica

Nosso programa de divulgação científica busca aproximar a ciência produzida no Instituto Juruá, e na Amazônia de uma forma geral, do público interessado e dos moradores das comunidades envolvidas.

Os conceitos científicos são traduzidos para uma linguagem que o público interaja, no intuito de encurtar as distâncias entre ciência e sociedade. Além dos conceitos científicos, também divulgamos o histórico de luta e as ações do movimento social do território Médio Juruá, que é o principal aliado de toda a produção científica do Instituto Juruá.

Bernardo Oliveira



Dentre nossas ferramentas de divulgação científica neste ano, estão:



21

Vídeos no Youtube



12

Newsletters enviadas



131

Postagens em redes sociais



## Os gigantes dos rios, 2ª temporada do podcast Vozes do Juruá



A 2ª temporada do podcast Vozes do Juruá “Os Gigantes dos Rios” foi lançada em novembro de 2023. Foram 7 episódios dedicados a compreender a biologia e as histórias relacionadas a 6 espécies da megafauna aquática da Amazônia. Tartaruga-da-amazônia, peixe-boi, ariranha, jacaré-açu, pirarucu e boto foram abordados pelas lentes de pesquisadores que são referência no estudo desses animais e de moradores do Médio Juruá que são especialistas na observação e convívio com a floresta! O episódio final contou com perguntas enviadas por crianças de diferentes partes do Brasil a respeito dos animais, e foram respondidas por um time de diferentes especialistas. Os episódios foram distribuídos nas principais plataformas de áudio, YouTube, website e via whatsapp para atingir moradores das comunidades onde o acesso à internet é limitado.

## Campanha de divulgação no festival de música Rock the Mountain



Nos dias 4, 5, 11 e 12 de novembro, o Instituto Juruá esteve em campanha de divulgação no Festival Rock the Mountain, em Itaipava, região serrana do Rio de Janeiro, que teve um público estimado de 100 mil pessoas. 3 vídeos institucionais foram transmitidos nos telões do festival e, com o empenho de uma turma de voluntários, a ação contou com stand de produtos e distribuição de adesivos. Conversamos sobre a conservação da Amazônia apresentando o modelo de multiparceria que ocorre no Médio Juruá e levamos a ideia da floresta viva e com gente feliz para milhares de pessoas! Confira os vídeos institucionais espetaculares que dividiram palco com grandes nomes da música brasileira: 1º vídeo - Introdução ao IJ; 2º vídeo - Manejo do pirarucu; 3º vídeo - Mulheres nas cadeias da sociobiodiversidade.

## Lançamento do documentário “Pirarucu, o Respiro da Amazônia”



Em 20 de agosto de 2023 o Teatro Amazonas recebeu a estreia do filme “Pirarucu, o respiro da Amazônia”, que mostra como o manejo sustentável do pirarucu é um forte mecanismo de proteção da região e dos povos da floresta. Produzido pela Banksia Films, o filme destaca como o manejo do pirarucu foi elaborado e a importância do conhecimento tradicional aliado ao conhecimento técnico de pesquisadores do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

As filmagens ocorreram nas regiões de Mamirauá e Médio Juruá, e relata a realidade do Juruá, que saiu de um cenário de trabalho análogo à escravidão para se tornar um verdadeiro exemplo de desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Em entrevista concedida à Amazônia Real (matéria disponível aqui), a diretora do filme Carolina Fernandes relata que as filmagens foram realizadas ao longo do Lago Serrado e São Raimundo, no Juruá, em um arranjo que representa mais de 50 comunidades distribuídas em mais de 500 km de rio. “(...) Filmamos o manejo do pirarucu no Médio Juruá por 10 dias. Após isso, tivemos filmagens de entrevistas com os parceiros da rede pirarucu em Manaus e, por fim, viajamos para Mamirauá por 5 dias, onde pudemos fazer entrevistas com os pioneiros pescadores de pirarucu da região, que iniciaram e implementaram o manejo dessa espécie na Amazônia”.

O público de quase 500 pessoas lotou o Teatro Amazonas, e após a exibição, manejadores e representantes de comunidades e instituições de apoio subiram ao palco e preencheram o teatro com falas emocionantes, com destaque para Manoel Cunha e Jorge Tapioca. Foi uma noite especial, em que seringueiros e pescadores apresentaram suas histórias e conquistas, mostrando uma reviravolta na história da construção do Teatro Amazonas, reflexo da transformação social que as comunidades tradicionais estão promovendo na região.





foto por André Dib

# 2.

## educação e treinamento

- Programa de Fortalecimento Comunitário
- Programa Cientistas da Floresta
- Programa de Voluntariado
- Fortalecimento da Equipe Técnica

A conservação colaborativa no rio Juruá vem transformando o paradigma de conservação tanto em escala local quanto regional. Ao alinhar a proteção da biodiversidade com as necessidades sociais, as iniciativas de conservação passam a fazer mais sentido para as comunidades locais, tornando-se um novo modo de vida.



Nossa frente de atuação de Educação e Treinamento é baseada em dois pilares: estímulo à empatia pela conservação e protagonismo local. Nesse sentido, trabalhamos com lideranças locais, que atuam como multiplicadores do conhecimento e divulgam histórias positivas, criando esperança e otimismo. Essa estratégia maximiza o processo de aprendizado e a eficiência de comunicação, o que ajuda na mudança de atitudes sobre o uso dos recursos naturais e promove comportamentos favoráveis à conservação.

Dentro dessa frente, oferecemos cursos e treinamentos para fortalecimento de comunidades e associações locais, educação científica, educação ambiental para educadores locais, monitoramento da biodiversidade, bem como oportunidades para que pessoas de qualquer parte do mundo possam ter experiência de atuação na conservação da Amazônia, através de nosso Programa de Voluntariado e do Programa Cientistas da Floresta.

Até o momento já foram ofertados:

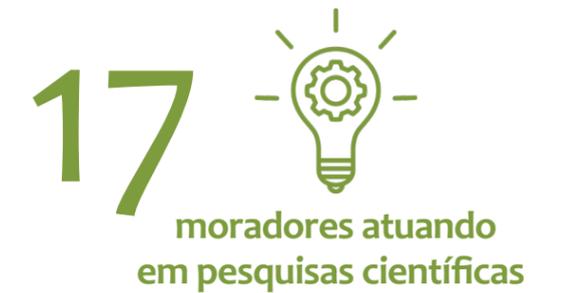


foto por Sayori Minato



# programa de fortalecimento comunitário

Nesse programa fornecemos cursos e treinamentos às comunidades e organizações locais para implementação de manejo sustentável de recursos naturais, proteção territorial, fortalecimento de associações e cooperativas locais e formação de jovens lideranças.

Alguns exemplos de cursos já oferecidos são:

- Oficina de fortalecimento da AAEPRI
- Curso de artesanato em madeira
- Projeto de fortalecimento da ASMAMJ
- I Curso de metodologia de contagem como ferramenta de monitoramento de pirarucu (*Arapaima gigas*) no município de Itamarati
- III Curso de metodologia de contagem como ferramenta de monitoramento de pirarucu (*Arapaima gigas*) para mulheres em Área de Acordo de Pesca abaixo de Carauari
- Oficina para monitores de Tabuleiros de Quelônio do Juruá
- Treinamento sobre ordenamento pesqueiro para comunidades no rio Ucayali, Peru

Complementarmente, além dos cursos, oferecemos uma assessoria técnica em elaboração e gestão de projetos para associações locais. Também prestamos apoio à execução de cursos e oficinas demandadas ou promovidas por associações locais, como foi o caso da Oficina de fotografia artística e do Curso de marchetaria.



Nathália Messina

## Oficina de fortalecimento da AAEPRI

### Resultados diretos:

- 23 pessoas participantes da reunião e das oficinas;
- 1 reunião da diretoria e colaboradores da associação
- Planejamento estratégico da associação feito;
- 1 apresentação/pitch institucional da associação.

### Resultados indiretos:

- \$35mil captados de forma independente sob assessoria do IJ.

As equipes de Educação e Treinamento, Práticas de Conservação e Articulação Local do Instituto Juruá apoiaram a realização da I Reunião da Diretoria da AAEPRI (Associação Ambiental de Extrativistas Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati).

Na programação da reunião, foram incluídas atividades estratégicas para o fortalecimento da associação, tais como: palestras, círculos de integração, oficinas, revisão do estatuto e construção do Planejamento Estratégico. Um dos objetivos foi o de empoderamento da AAEPRI para a sua governança e interação com as comunidades, bem como no acesso a recursos financeiros e políticas públicas.

Com isso, a equipe IJ fortaleceu o estreitamento de vínculos com a AAEPRI e seus colaboradores, o que permitiu uma assessoria mais efetiva desde então. Um dos resultados deste trabalho é a conquista do primeiro edital da associação, que trouxe um fundo para iniciativas institucionais e de conservação da sociobiodiversidade, o Fundo Casa Socioambiental.



## Curso de artesanato em madeira

### Alguns resultados:

- 31 alunos capacitados nas técnicas de marchetaria e torneamento;
- 5 monitores habilitados a multiplicarem o conhecimento;
- 31 fruteiras marchetadas e torneadas produzidas pelos alunos;
- Artesanatos próprios produzidos: pratos; caixas, suporte de celular; brincos; amuletos; etc.
- Grupo de artesãos da madeira fortalecido;
- 31 alunos sensibilizados e conscientizados sobre o manejo sustentável da madeira.

A iniciativa para formação em ‘Artesanatos em Madeira’ surge do interesse das comunidades do Médio Juruá buscarem fomentar seus Planos de Manejo Florestal Sustentável em Pequena Escala (PMFSPE), com foco nos recursos naturais madeireiros e a premissa de qualificação dos profissionais ligados a essa arte, para fins de incremento da renda familiar.

Assim, em 2022 foi realizado o I curso de marchetaria no Território Médio Juruá. Dando continuidade a essa atividade, o grupo de artesãos identificou a necessidade de qualificar profissionais que não puderam participar daquela vez, bem como de criar mais uma oportunidade de estudos e práticas com os mestres da Associação Nov’Arte (Novo Airão, AM). Logo, em meados de 2023, foi realizada na comunidade São Raimundo (RESEX Médio Juruá) o II curso de marchetaria, que contou com novos aprendizados teóricos e práticos. As técnicas da marchetaria, torneamento e acabamento das peças, foram os destaques nesta II etapa.

O curso foi oferecido pelo Instituto Juruá, em parceria com a Associação Nov’Arte, a ASPROC, a AMECSARA, o ICMBio, com apoio da SEMA/DEMUC-AM e da OPAN e colaboração estratégica do IDAM-AM, com o objetivo de promover um intercâmbio de saberes, valorizar a cadeia produtiva da madeira de forma sustentável e ampliar a capacidade de geração de renda das famílias ribeirinhas e indígenas do Médio Juruá, numa perspectiva da sociobioeconomia.



Ozangila Cunha



## Projeto de fortalecimento da ASMAMJ

### Resultado:

- Além da ASMAMJ ter sido contemplada com novos projetos, a associação vem potencializando as atividades nos polos produtivos, com destaque para as linhas de biocosméticos e óleos artesanais, garantindo a prospecção de um cenário mais positivo para 2024 e equipe técnica fortalecida.

O projeto de Fortalecimento Institucional da ASMAMJ - Associação das Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá - ocorreu ao longo de 2023, desenvolvido pela própria associação, com o apoio e a supervisão do Instituto Juruá, no âmbito do PTMJ II - Programa Território Médio Juruá Fase II, sob coordenação da Sitawi.

Além da Assembleia Geral da ASMAMJ, realizada na semana internacional da mulher, pela associação, o projeto contribuiu com a reunião anual da diretoria, o monitoramento do planejamento estratégico, o curso de elaboração e gestão de projetos para diretoras e associadas, consultorias, mentorias mensais e a contratação de dois membros da equipe técnica. O conjunto dessas atividades proporcionou maior solidez à rotina de trabalho da associação, vindo a se estabelecer em 2023 com uma sala própria no hub do Instituto Juruá em Carauari. Com a consolidação da equipe e escritório de trabalho, a ASMAMJ qualificou seu quadro para uma melhor gestão de projetos, relações públicas e institucionais, procedimentos burocráticos e administrativos, comunicação, incremento da renda das associadas e a busca ativa pela captação de recursos, tendo sido contemplada com fundos de financiamento que garantirão projetos estratégicos para atividades de 2024 e 2025, tais como o Fundo Casa, o Fundo Médio Juruá e o Floresta Mais Amazônia.



Ozangila Cunha

Reunião anual da diretoria da ASMAMJ e curso de elaboração e gestão de projetos, na comunidade São Raimundo, RESEX Médio Juruá.





Acervo Instituto Juruá

### I Curso de metodologia de contagem como ferramenta de monitoramento de pirarucu (*Arapaima gigas*) no município de Itamarati

O Instituto Juruá, em parceria com órgãos locais e comunidades, promoveu em agosto de 2023 o primeiro curso de metodologia de contagem do pirarucu no município de Itamarati, na comunidade do Quiriru. O curso envolveu 26 alunos de diversas comunidades e abordou tanto a biologia e comportamento do pirarucu quanto técnicas de contagem para monitorar sua população. O conteúdo apresentado de forma teórica e prática gerou um grande interesse da comunidade para trabalhar com a conservação da espécie. Os participantes expressaram seu entusiasmo e senso de responsabilidade, agora certificados com a metodologia de contagem de pirarucu, contribuindo ativamente para a proteção do pei-

xe. A participação feminina também se destacou, com mulheres se tornando contadoras e influenciando positivamente suas comunidades. Além disso, houve ênfase na importância da organização comunitária e liderança para o sucesso do monitoramento.

Na região do município de Itamarati, as comunidades ainda estão se familiarizando com o trabalho de conservação e proteção da espécie, mas é notável o interesse da população no monitoramento populacional do pirarucu. A contagem que já começou na região desde 2020 em 13 comunidades têm transformado a visão dos moradores de como a sustentabilidade da espécie é importante para o meio ambiente, região e comunidade.

“

Quando eu decidi participar do curso de metodologia de contagem do pirarucu, eu queria entender melhor sobre esse peixe e de que forma eu poderia ajudar a incentivar a comunidade na conservação da espécie. Pude perceber o quanto é importante manter um ambiente protegido de forma que o pirarucu possa se desenvolver e trazer benefícios para a comunidade.

Cicero Pereira da Silva, morador da Comunidade Iracema.

“

Oportunidades como essas que podem fazer a diferença na nossa vida e na nossa comunidade, mas precisamos aprender a abraçá-las e aproveitar. Me tornei contadora de pirarucu, eu e minha neta, já é um diferencial para a minha comunidade.

Francisca Alexandrino, da Comunidade Cantagalo.



Acervo Instituto Juruá





### III Curso de metodologia de contagem como ferramenta de monitoramento de pirarucu (*Arapaima gigas*) para mulheres em área de acordo de pesca abaixo de Carauari

O curso oferecido na comunidade Lago Serado nos dias 16 a 18 de setembro de 2023 envolveu 25 alunas de diferentes organizações do território como AMAB (Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá), ASMAMJ, Colônia de pescadores de Carauari e Secretaria de meio ambiente de Carauari, juntamente com 9 comunidades da área do acordo de pesca. O treinamento dessas mulheres vem de encontro ao objetivo de fortalecer o manejo comunitário na região e promover um espaço onde elas se sintam à vontade para aprender a metodologia e ajudar nas equipes de contagem de suas comunidades. Nessa edição foi oferecido um espaço no 1º dia para uma pales-

tra sobre saúde da mulher em parceria com a secretaria de saúde do município em articulação com o FRB (Fundo de Repartição de Benefícios) com palestra e atendimento logo após, assim as mulheres puderam tirar várias dúvidas da saúde feminina. Na finalização do curso foi feita a entrega dos certificados de participação neste treinamento com as respectivas notas de aproveitamento indicando que as contadoras podem apoiar as equipes de contagem nos próximos anos ou que devem treinar mais para se submeterem a um novo treinamento em 2024. Já é possível observar cada vez mais a participação feminina no envolvimento da contagem em suas comunidades.



### Oficina para monitores de tabuleiros de quelônio do Juruá

No período de 1 e 2 de junho, foi realizada a I Oficina Intermunicipal de Monitores de Praia de Conservação de Quelônios do Juruá, realizada na base do Campina, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari. O evento, organizado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), teve como propósito fomentar a conservação de uma forma mais integrada das áreas de desova de quelônios de água doce, conhecidas como “tabuleiros”, abrangendo todos os 23 tabuleiros protegidos do médio e baixo Juruá. A novidade deste ano consistiu na integração do encontro anual entre monitores, abran-

gendo os municípios de Itamarati, Juruá e Carauari. A reunião promoveu uma inédita troca de experiências entre os representantes de cada tabuleiro, abrindo um espaço de escuta para que pudessem compartilhar suas conquistas, desafios e necessidades, unindo as diferentes realidades ao longo do rio. Além disso, o evento contou com apresentações de parceiros institucionais, incluindo SEMA, ICMBio, IBAMA, Projeto Pé-de-pincha, Associação de Moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (AMARU), Secretaria de Meio ambiente de Juruá, Secretaria de Meio Ambiente de Itamarati e Instituto Juruá. No total, participaram 77 monitoras e monitores dos três municípios, que durante os dois





dias de curso, receberam as devolutivas dos dados coletados por eles nas últimas temporadas, além de práticas de treinamento e padronização nos protocolos de coleta dos dados e manejo dos ninhos. O principal objetivo do Instituto Juruá neste processo é garantir uma melhora nas condições de trabalho e dignificar o papel dos monitores comunitários de praia, que ao longo das últimas 4 décadas têm sido os principais

condutores da estratégia de conservação de quelônios de água doce amazônicos, mesmo enfrentando condições precárias de trabalho e baixo reconhecimento. A perspectiva é que estes encontros intermunicipais continuem e sejam realizados regularmente, fortalecendo os esforços de proteção em escala de bacia e viabilizando um espaço participativo e de protagonismo local para as discussões de estratégias futuras.



### Treinamento para comunidades no rio Ucayali, Peru

No contexto da Amazônia Peruana, o Rio Ucayali desempenha um papel crucial na segurança alimentar de inúmeras famílias pertencentes a diversas etnias indígenas, cada uma enraizada em diferentes matrizes culturais. Contudo, à semelhança de outros locais amazônicos, o rio enfrentou uma exploração excessiva, resultando no colapso dos estoques pesqueiros de diversas espécies e impactando negativamente

a segurança alimentar e a economia local das comunidades indígenas.

No ano de 2022, o Instituto Juruá visitou o Projeto VASI, uma organização comunitária sediada na comunidade Dos de Maio, em Loreto, Peru, que se dedica a iniciativas notáveis com as comunidades rurais ao longo do Rio Ucayali (<http://proyectovasi.org/>). Composta por líderes comunitários, estudantes e pesquisadores, a missão do Projeto VASI é aperi-





Eduardo Muhlen

morar a qualidade de vida local, promovendo alternativas que conciliam a preservação das florestas com o bem-estar das comunidades. Em outubro de 2023, o Instituto Juruá e Projeto VASI deram um importante passo no fortalecimento desta parceria, através de visita de representantes do Instituto Juruá ao Ucayali para iniciar uma série de diálogos com as comunidades locais, visando entender os desafios locais relacionados à gestão pesqueira e discutir alternativas para a implementação de programas de base comunitária de manejo pesqueiro em comunidades interessadas em aprimorar a gestão de seus recursos. Esta visita resultou em uma série de atividades incluindo conversas com dezenas de pescadores, reuniões comunitárias para esclarecimento de métodos de manejo aplicados no Brasil

em seis comunidades, atividades práticas de reconhecimento e contagens de pirarucus nos lagos, conversas e apresentações com autoridades governamentais do Peru, como o DIREPRO. Como resultado, iniciamos a construção de um programa a ser iniciado já em 2024, a ser liderado pelo Projeto VASI e comunidades locais, apoiado tecnicamente pelo Instituto Juruá. A recepção calorosa das comunidades durante essa interação revelou a necessidade de promover a integração dos povos tradicionais amazônicos, visando fortalecer narrativas sobre o bem viver e explorar alternativas socioeconômicas em diferentes territórios. Embora as culturas e realidades sociais possam ser distintas, as ameaças e desafios compartilhados tornam evidente a importância da união.



Eduardo Muhlen



Eduardo Muhlen

Leia mais na matéria: [institutojuruu.org.br/comunicacao/](https://institutojuruu.org.br/comunicacao/)



# programa cientistas da floresta

O programa Cientistas da Floresta, iniciado em 2021, pretende motivar e apoiar a formação de cientistas na região de atuação do Instituto Juruá, trazendo cursos de educação científica, assim como oferecendo oportunidades para moradores locais atuarem em pesquisas para terem experiências práticas em ciência.

O programa Cientistas da Floresta tem como uma de suas linhas de ação, o incentivo e fortalecimento da atuação de moradores locais em atividades de pesquisa científica, dessa forma, estimulando o contato dessas pessoas com a ciência de forma mais prática e ativa. Um dos objetivos dessas ações é, portanto, promover uma troca de experiências e de saberes científicos e tradicionais de modo a possibilitar que nossa produção científica seja cada vez mais inclusiva e diversa. No ano de 2023 tivemos a participação de 23 moradores locais em atividades de pesquisa científica, dentre elas, a colaboração em escrita de trabalhos para apresentação em congresso, a inventariação florestal e a coleta de dados, tanto por meio de amostragem de DNA em animais investigados, quanto por meio da aplicação de entrevistas para futuras análises. Uma dessas pesquisas é a já mencionada “DNA Ambiental para Amostragem da Biodiversidade”, que contou com 3 colaboradores para coleta de amos-

tras de DNA de pirarucus e peixes piscívoros. Outras pesquisas, envolvendo 17 colaboradores locais, estão analisando o perfil socioeconômico e de segurança alimentar de comunidades dentro e fora de áreas protegidas; e os impactos socioeconômicos e ecológicos da cadeia das oleaginosas no Médio Juruá. Dentre algumas atividades desempenhadas por esses colaboradores locais temos a aplicação de entrevistas e inventários florestais em parcelas permanentes de plantas. Outro destaque do programa é a participação do Instituto Juruá em parceria com a ASMAMJ e a AMAB nos canais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) para a defesa das pautas das mulheres e da juventude nas cadeias da sociobiodiversidade, contando com a presença no congresso de 1 representante da ASMAMJ, além de outras 2 mulheres ribeirinhas que contribuíram nas discussões e na elaboração dos 4 trabalhos apresentados, a saber:

## O papel das mulheres no manejo do pirarucu do Médio Juruá: a experiência da AMAB

- Relato audiovisual de experiência popular

## A certificação orgânica como estratégia de fortalecimento da cadeia do pirarucu de manejo sustentável (Coletivo do Pirarucu)

- Relato de experiência técnica

## As mulheres agroextrativistas e as cadeias produtivas da sociobiodiversidade Amazônica: um estudo de caso sobre o Território Médio Juruá, Carauari - Amazonas.

- Resumo expandido técnico-científico

## O legado Agroextrativista na Amazônia: potencialidades e desafios para a inserção da juventude nas cadeias de valor da Sociobiodiversidade.

- Resumo expandido técnico-científico



Priscila Steffen



# programa de voluntariado

O programa de voluntariado oferece uma ótima oportunidade para que pessoas de diferentes perfis sociais e que residam em qualquer lugar do mundo possam apoiar o nosso trabalho.

O Programa de Voluntariado se dá em ciclos com uma duração de seis meses. No ano de 2023, completou seis ciclos, e neste mesmo ano recebeu um total de 33 voluntários. Por sua dinâmica ser majoritariamente remota, o programa recebe voluntários de vários lugares como Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Amazonas, São Paulo, Goiás, Alagoas, Pará, Espírito Santo, Roraima, Bahia, Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Paraíba. Para além disso, o programa conta com uma Rede de ex e atuais voluntários, totalizando 86 pessoas, vindo dos seguintes estados como Belo Horizonte, Minas Gerais, São Paulo, Amazonas, Rio de Janeiro, Paraná, Rio grande do Sul, Tocantins, Rio grande do Norte, Espírito Santo, Santa Catarina, Maranhão, Goiás, Alagoas, Pará, Roraima, Bahia, Paraíba, além dos países Canadá e Porto Rico.

Nossos voluntários são valiosos apoiadores das causas e atividades do Instituto Juruá. Estão presentes em todos os grupos estratégicos, contribuindo com demandas de pesquisa, comunicação, administrativas, desenvolvimento comunitário e na assessoria dos projetos socioambientais realizados em parceria com as organizações de base, além de apoiarem também na gestão do Programa de Voluntariado.



“Ao chegar no território, tive a oportunidade de conhecer a atuação das associações, o impacto gerado nas comunidades e seus indivíduos e identifiquei fragilidades nas quais posso melhorar nas futuras abordagens e aprimorar nos projetos”

- Giovana Teixeira - Voluntária IJ

Para além dos trabalhos produzidos pelos voluntários, o programa de Voluntariado do Instituto Juruá, a longo prazo, tem como objetivo ser uma ferramenta de transformação socioambiental para todas as pessoas envolvidas. “A oportunidade de trabalhar no Instituto enriqueceu a minha visão de organização interna, da descentralização de tomadas de decisões, ampliação de equipe e divisão de tarefas. Pessoalmente, possuo um amor e uma ligação muito forte com a Amazônia e sinto que todo o trabalho feito a distância no primeiro semestre foi enriquecedor para estruturar as bases para vir a campo no segundo semestre, conhecer algumas comunidades, seus moradores, os guardiões de tudo o que admiro e detentores de conhecimentos que, ao meu ver, estão cada vez mais esquecidos nos centros urbanos. Ir para o território, estar imersa na floresta, rodeada dos animais e ter um contato mais próximo com os atores locais, tanto do Instituto, quanto das comunidades, me proporcionou a sensação de estar fazendo a coisa certa, trabalhando e buscando os meus ideais”, comentou a voluntária Giovana Teixeira sobre sua jornada. Giovana é voluntária no Instituto Juruá desde fevereiro de 2023, e de forma remota, contribuiu prestando assessoria nos projetos socioambientais em que o IJ construiu em conjunto com as organizações de base comunitária. O Instituto pretende viabilizar que cada vez mais voluntárias possam ter experiências como a da Giovana, possibilitando o encontro e intercâmbio de conhecimentos para que possamos construir mais futuros possíveis e justos para todos.



# fortalecimento da equipe técnica

Como forma de fortalecer a equipe técnica do Instituto Juruá, nós incentivamos e apoiamos a participação de membros em cursos e treinamentos que possam auxiliar tanto nas atividades que estão desenvolvendo em nossa organização como também para o crescimento profissional de todos os colaboradores.

Membros da equipe participaram de 2 formações, conforme apresentamos abaixo.

- Curso de comunicação inclusiva
- Gestão compartilhada dos recursos pesqueiros com foco no manejo participativo de pirarucu (*Arapaima gigas*) em ambientes de várzea



Eduardo Muhlen



Acervo Instituto Juruá

## Curso de comunicação inclusiva

Durante o mês de agosto realizamos o Curso de Comunicação Inclusiva para a equipe técnica do Instituto Juruá através de encontros remotos e híbridos. O objetivo do curso foi fomentar a reflexão e a construção de uma proposta de comprometimento com uma comunicação mais inclusiva e diversa dentro de nossa organização. O curso ministrado pela professora Adriane foi composto de 7 encontros nos quais foram trabalhados temas relacionados à questão de raça, gênero, LGBTQIA+, corpos dissidentes, geração e comunicação não-violenta. Esses temas foram trabalhados de maneira bastante colaborativa através da metodologia de rodas de conversa, palestras e dinâmicas. No final do curso foi realizada uma construção de proposta de trabalho dos temas em nossas atividades da equipe técnica e no território.



Brenda de Meireles e Daniel Olentino



### Gestão compartilhada dos recursos pesqueiros com foco no manejo participativo de pirarucu (*Arapaima gigas*) em ambientes de várzea

O Curso disponibilizado pelo Instituto Mamirauá proporcionou uma experiência enriquecedora e abrangente sobre o manejo do pirarucu e outras espécies, como o aruanã e jacarés, aos participantes. Ao longo dos dias, exploramos diversas temáticas relacionadas à gestão sustentável dos recursos pesqueiros na região amazônica, organizadas nos eixos: Organizar; Zonear; Proteger; Contar; Pescar; Vender; e Avaliar. A programação incluiu também diversas dinâmicas, além de intercâmbios de experiências e uma viagem à comunidade na Reserva Amanã para imersão prática da contagem de pirarucu.

O curso não apenas ampliou nossos conhecimentos, mas também fortaleceu nossa capacidade de contribuir para a sustentabilidade dos recursos pesqueiros na Amazônia, destacando-se como um marco significativo em nossa jornada profissional e acadêmica.

Acervo Instituto Juruá



Camila Duarte, Simelvia Vida e Edimar Costa em apresentação sobre o Instituto Juruá durante o curso em Tefé.



# 3.

## práticas em conservação

- Programa de Ordenamento Territorial e Manejo Sustentável de Recursos Pesqueiros
- Programa Conservação Comunitária de Quelônios da Amazônia

A frente de Práticas em Conservação foi pensada para implementar estratégias de conservação e desenvolvimento local em parceria com as organizações locais. Esse pilar é muito importante, pois ele possibilita a integração da Pesquisa Científica com a Educação e Treinamento, resultando na chance real de impacto na ponta.



foto por Bernardo Oliveira



# programa de ordenamento territorial e manejo sustentável de recursos pesqueiros

O Programa do Instituto Juruá tem como objetivo principal garantir a saúde dos ecossistemas aquáticos da região, promovendo o uso responsável dos recursos pesqueiros e a melhoria da qualidade de vida das comunidades que deles dependem.

Atuamos em estreita parceria com pescadores, organizações locais e órgãos governamentais, buscando integrar o conhecimento tradicional com as melhores práticas científicas para desenvolver estratégias eficazes de manejo. Através do ordenamento territorial, buscamos a redução de conflitos e a identificação de áreas prioritárias para conservação e manejo, além de auxiliar no estabelecimento de regras claras para o uso dos recursos, garantindo a sustentabilidade da pesca a longo prazo. Além disso, investimos fortemen-

te no empoderamento das comunidades locais para que se tornem protagonistas na gestão dos seus recursos naturais. Acreditamos que a participação ativa da população é fundamental para o sucesso do programa e para a construção de um futuro mais justo e sustentável para todos. Dentre as atividades do programa, destacamos neste 2023 o auxílio às comunidades locais de Itamarati na busca de um acordo de pesca para a sua região e os diagnósticos em 3 acordos de pesca já estabelecidos no estado para a

criação do Protocolo Estadual de Monitoramento dos Acordos de Pesca do Amazonas. Também temos atuado constantemente para o fortalecimento de uma socioeconomia genuinamente Amazônica, baseada na cadeia sustentável do Pirarucu Manejado, tanto com uma atuação direta em todas as etapas do manejo no Médio Juruá, como com nossa atuação junto ao Coletivo do Pirarucu e busca de novos mercados, através de um projeto de exportação do Pirarucu, visando uma maior valorização dos pescadores.



Nathália Messina

## Elaboração do acordo de pesca de Itamarati

Em 2023, o Instituto Juruá (IJ) e a Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati (AAEPPRI), em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Itamarati e da Colônia de Pescadores de Itamarati (Z-25), deram continuidade ao processo de elaboração do Acordo de Pesca de Itamarati. Este relatório resume as atividades realizadas nas comunidades locais, visando a organização e regulamentação da pesca na região.

### Objetivo e Contexto

O Acordo de Pesca é um instrumento jurídico que visa ordenar a pesca, minimizar conflitos e garantir o uso sustentável dos recursos pesqueiros. As reuniões realizadas em 2023 tiveram como foco principal coletar propostas das comunidades sobre a categorização dos

lagos e discutir os desafios enfrentados na atividade pesqueira, em continuidade às atividades iniciadas pelo Instituto em 2018, e pausadas durante a pandemia da COVID entre 2020-2021.

### Reuniões Comunitárias

Foram realizadas 15 reuniões em 15 comunidades: Maravilha I e II, Tambaqui, São Brás, Monte Carvalho, Conceição do Raimundo, Valparaíso, Vila Martins, Igarapé Dona Nenê, Lago Grande (antiga Vista Alegre), Quiriru I, II e III, Nova Morada, Cantagalo e Walter Buri, Iracema e Refúgio, com um total de 202 participantes. Nessas reuniões, os representantes do IJ e da AAEPPRI explicaram o conceito do acordo de pesca, os diferentes tipos de lagos (manutenção, preservação, manejo e comercial) e a importância da participação comunitária no processo.



### Propostas e discussões

As comunidades apresentaram propostas para a categorização dos lagos, considerando os usos tradicionais, o potencial pesqueiro e a necessidade de preservação. As discussões abordaram temas como:

**Invasões e conflitos:** A presença de pescadores de outras localidades, incluindo a Colônia de Pesca de Itamarati, foi um tema recorrente nas discussões. As comunidades relataram invasões, ameaças e dificuldades em proteger seus lagos.

**Manejo do pirarucu:** O manejo do pirarucu foi discutido como uma oportunidade de geração de renda e fortalecimento comunitário. As comunidades demonstraram interesse em participar do manejo e receber apoio técnico para sua implementação.

**Segurança alimentar:** A garantia da segurança alimentar das comunidades foi um ponto central nas discussões. Os participantes destacaram a importância de preservar o acesso ao pescado para subsistência, mesmo nos lagos destinados ao manejo.

**Associativismo:** O fortalecimento da AAE-PPRI e a importância do associativismo foram enfatizados como ferramentas para a organização comunitária e a conquista de benefícios para os pescadores.

**Vigilância e monitoramento:** A necessidade de vigilância e monitoramento dos lagos foi destacada como fundamental para o sucesso do acordo. As comunidades discutiram estratégias para proteger os lagos e coibir a pesca predatória. Neste ano, o Instituto Juruá contribuiu com a construção de seis bases de vigilância comunitária em diferentes localidades de Itamarati.

Como próximos passos, as propostas coletadas nas reuniões comunitárias serão consolidadas em um documento a ser encaminhado ao Governo do Estado para homologação do Acordo de Pesca, já em 2024. Além disso, estão programadas novas ações para discutir o futuro do manejo do pirarucu e outras questões relevantes para a pesca na região.

O processo de elaboração do Acordo de Pesca de Itamarati avançou significativamente em 2023, com a participação ativa das comunidades locais. As discussões e propostas levantadas nas reuniões demonstram o compromisso da população com a pesca sustentável e a organização comunitária. Espera-se que a homologação do acordo, contribua para a resolução dos conflitos, a proteção dos recursos pesqueiros e o desenvolvimento socioeconômico da região.



Acervo Instituto Juruá

### Criação do protocolo estadual de monitoramento dos acordos de pesca do Amazonas

Ainda dentro do âmbito do programa de manejo dos recursos aquáticos, o Instituto Juruá deu início à criação do Protocolo Estadual de Monitoramento dos Acordos de Pesca do Amazonas, em parceria com Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) do estado do Amazonas, contando com o apoio da Conservation International (C.I.). Este projeto tem como principal objetivo elaborar um protocolo para monitoramento dos acordos de pesca; visando com isso a criação de instrumento técnico para o cumprimento das disposições da INº 029 do IBAMA, de 31/12/2002, que discorre sobre a obrigatoriedade de avaliações anuais dos acordos de pesca vigentes no estado.

Para a produção deste protocolo, a equipe do Instituto Juruá propôs um plano de trabalho dividido em três etapas, sendo a primeira um estudo diagnóstico de nove acordos de pesca no estado do Amazonas (MAPA). Essa investigação detalhada visa identificar os potenciais e as fragilidades em acordos de pesca, em diferentes contextos sociais, ambientais e econômicos. Tais dados permitem entender as implicações sociais, econômicas, institucionais e ecológicas destes arranjos coletivos, e consequentemente permitem elencar fatores ou indicadores monitoráveis e que possibilitem avaliações da efetividade ambiental e socioeconômica de um acordo de pesca.





A segunda etapa, prevista para 2024, é a construção do protocolo de monitoramento baseado nos dados obtidos no diagnóstico da primeira etapa. A última etapa consistirá na realização de um workshop, com diferentes atores, como governo estadual, órgãos fiscalizadores, beneficiários diretos dos nove acordos de pesca envolvidos no estudo e diagnóstico. O evento tem a finalidade de discutir os resultados encontrados nos diagnósticos e validar o protocolo de monitoramento para que este seja realmente exequível, condizente com a diversidade ambiental e cultural amazônica, informativo e eficiente para o Estado do Amazonas.

No ano de 2023, a equipe do Instituto Juruá iniciou o trabalho em 2 acordos de pesca, o acordo do baixo rio Preto e o acordo do rio

Mamori. Neste início do estudo diagnóstico a equipe técnica do Instituto Juruá conduziu 8 reuniões coletivas, entrevistou 48 moradores locais que vivem e trabalham na área de abrangência dos acordos de pesca visitados. Tais dados, mesmo que preliminares, permitiram observar alguns fatores mensuráveis que influenciam a funcionalidade dos acordos de pesca, como a ausência ou a presença de fiscalização organizada dos ambientes aquáticos. Considerando isso, podemos assumir que esse projeto traz consigo a oportunidade de obter informações sobre quais as ameaças que põem em risco a efetividade desta ferramenta de conservação da biodiversidade em escala amazônica, assim como pode trazer exemplos reais de como controlá-la.

### Apoio ao manejo de pirarucu no Médio Juruá

Ao longo dos anos, o Instituto Juruá tem apoiado as comunidades locais para o desenvolvimento do manejo do Pirarucu, almejando uma melhoria das condições de vida destas comunidades. Este apoio se dá através de diversas iniciativas, como apoio financeiro para infraestrutura, pesca e monitoramento das populações de pirarucu, além de assessoria técnica e planejamento.



Eude Santiago



### Participação do Instituto Juruá em 2023

A atuação do Instituto Juruá foi essencial em várias frentes durante 2023:

**Acompanhamento e suporte na pesca:** O Instituto forneceu infraestrutura, como barco e voadeiras, além de equipe técnica para a vigilância, pesca e para o monitoramento das populações de pirarucu (contagens), principalmente fora das áreas protegidas, como as áreas do Acordo de Pesca de Carauari e o acordo previsto para Itamarati.

**Logística de Contagem:** Cobrimos as despesas logísticas associadas às atividades de contagem de peixes, assegurando que o monitoramento das populações de Pirarucu seja preciso e contínuo. Essa atividade

é fundamental para a gestão sustentável dos recursos pesqueiros, principalmente nas áreas sob acordos de pesca, como as áreas do Baixo Carauari e Itamarati

Nestas áreas, viabilizamos o Pagamento de Contadores Certificados, que realizam auditorias e verificações necessárias para manter a transparência e a credibilidade das operações de pesca e comercialização.

Além disso, oferecemos Cursos de Metodologia de Contagem. Organizamos cursos de contagem de peixes para capacitar as comunidades locais. Esses cursos são essenciais para que pescadores possam realizar um monitoramento eficaz e sustentável dos estoques pesqueiros (leia mais em Educação e Treinamento).

Natanilson Lopes



### Infraestrutura

**Construção do Flutuante de Pré-Processamento do São Raimundo:** Fornecemos matérias-primas essenciais para a construção do flutuante de pré-processamento da comunidade São Raimundo, incluindo mesas de inox, que são fundamentais para garantir a higiene e a qualidade do pescado processado.

**Reforma de Trapiches:** Realizamos a construção e a reforma de trapiches nos varadouros de lagos, facilitando o carregamento eficiente e seguro do peixe. Esses trapiches são vitais para o escoamento da produção e a manutenção da qualidade do pescado durante o transporte.

**Aparelhos e Equipamentos de Pesca:** Apoiamos as comunidades com apetrechos de pesca modernos e eficientes, promovendo uma pesca sustentável e rentável. Estes equipamentos ajudam a aumentar a produtividade e a reduzir o impacto ambiental da atividade pesqueira.

**Reformas de Barcos:** Investimos na reforma e adequação dos barcos das associações para o transporte do peixe até a cidade. Melhorar as condições dessas embarcações garante a integridade do pescado e a segurança dos pescadores durante o transporte.

**Casas de Vigilância em Itamarati:** Apoiamos na construção de seis casas de vigilância para a área que está em processo de acordo de pesca no município.

### Eventos de avaliação e planejamento

Participação e apoio para o Encontro de Avaliação e Planejamento do Manejo de Lagos 2023, na comunidade Bauana (RDS Uacari), reunindo 232 pessoas, entre lideranças e representantes de diversas instituições e comunidades. Além disso, viabilizamos a participação de pescadores das comunidades e da Colônia de Pesca Z-59 de Itamarati, para que iniciem o processo de organização social para o futuro manejo de pirarucu naquele município.



Talita Oliveira



### Coletivo do pirarucu

O Instituto Juruá vem participando ativamente do Coletivo do Pirarucu, que é um fórum composto por uma rica diversidade de instituições e perfis: lideranças dos grupos de manejo do pirarucu, representantes de organizações de base (indígenas e ribeirinhas), técnicos, pesquisadores e agentes governamentais atuantes nesta área no Estado do Amazonas, nas bacias dos rios Purus, Negro, Juruá, Javari e Solimões. Em 2023, o IJ compareceu em dois eventos presenciais: a 9ª Reunião do Coletivo do Pirarucu, realizada em Brasília, e a 10ª Reunião realizada em Manaus. Em Brasília, a equipe do projeto de exportação (Fish of Change) aproveitou a oportunidade para realizar uma oficina de monitoramento das metas e atualização das demandas. A programação da 9ª Reunião do Coletivo do Pirarucu ocorreu em meio à Semana da Sociobiodiversidade, organizada pelo CNS (Conselho Nacional das Populações Extrativistas) e organizações parceiras. Este cenário favoreceu uma série de atividades de incidência

política na câmara dos deputados, no palácio do planalto e nos órgãos parceiros - Ibama, ICM-Bio, Funai -, além de atrair importantes setores governamentais para a sede do evento, com destaque para as visitas do ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário), da ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudanças Climáticas) e os(as) secretários(as) e diretores(as) de setores de alto escalão dos ministérios. Já em novembro, na capital amazonense, o IJ participou ativamente da 10ª reunião do Coletivo, por meio de pesquisas que foram apresentadas e articuladas pelo representante João Vitor Campos-Silva, presidente do IJ. Na ocasião, também foram apresentadas informações sobre o projeto de exportação e o processo para a certificação de Comércio Justo do pirarucu. Outra atividade de destaque se deu com a abertura do GT (Grupo de Trabalho) em Gênero, Juventudes e Interseções, que a partir desta reunião passou a se organizar para fomentar ações na área.

Talita Oliveira



Talita Oliveira





### Fish of Change - O peixe da mudança

Principais indicadores em 2023:

- Aumento de 23% na compra de pirarucu na safra 2023 em comparação a 2022;
- Manutenção do preço pago pela ASPROC por kg de pescado (descontado o frete) 30% acima da média paga aos pescadores na safra 2023;
- 442 pescadores acessando políticas públicas de preço mínimo;
- 10,3 toneladas de pirarucu da safra 2022 vendidas em Manaus;
- Mercado fora do AM fortalecido com 94,1 TON comercializado;
- Rastreabilidade do pirarucu implementada no Médio Juruá;
- 5 cortes elaborados para o mercado internacional;
- Identidade visual da marca internacional criada;
- Definição do preço mínimo de USD 8,50 em todos os cortes com frete FOB.
- Certificação FTUSA implementada;
- 1º remessa comercial de aprox. 15 ton fechada.

Programas de exportação para produtos da sociobiodiversidade amazônica desempenham um papel crucial na valorização e conservação da região. Ao promover a comercialização de recursos naturais como o pirarucu, frutas, óleos essenciais e plantas medicinais, esses programas não apenas geram renda para comunidades locais, mas também incentivam a conservação da floresta em pé. Além disso, ao estabelecer práticas sustentáveis de colheita e produção, a cadeia de exportação contribui para a manutenção da biodiversidade, promovendo um equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. A valorização dos produtos da sociobiodiversidade amazônica nos mercados internacionais também eleva a consciência global sobre a importância da preservação da maior reserva de biodiversidade do planeta. A cadeia do pirarucu não apenas impulsiona a economia local, mas também fortalece a identidade cultural das comunidades amazônicas, que há gerações dependem dos recursos naturais da região para subsistência. Ao conectar essas comunidades aos mercados globais, a cadeia de exportação oferece oportunidades de desenvolvimento sustentável, capacitando os habitantes locais a gerenciar seus recursos de forma responsável e aprimorar suas técnicas de produção. Além disso, ao fomentar a produção de produtos certificados e sustentáveis, essa cadeia de valor ajuda a combater a exploração predatória da floresta, promovendo um modelo econômico que respeita e preserva a rica diversidade biológica e cultural da Amazônia. O projeto Fish of Change iniciado em 2023 gerou uma série de reflexões, aprendizados e desafios.

O Instituto Juruá é gestor deste projeto finan-

ciado pelo USFS com USD 538.720,00 garantidos para execução de suas atividades propostas, basicamente o projeto tem 3 metas gerais: 1. Atividades do “Gosto da Amazônia” mantidas no mercado nacional, 2. Pirarucu manejado pronto para exportação com alto valor agregado e 3. O mercado internacional iniciado. O IJ coordena as atividades de 4 importantes organizações que possuem expertises distintas para alcançarmos os objetivos propostos no arranjo comercial da ASPROC: IDSM, SindRio, Opan e MCM. Os aprendizados conquistados até aqui fizeram abriremos operacionalização logística para Ásia (Hong Kong) e América do Norte (Canadá) com o envio de aprox. 100 kg do pirarucu para experimentação e inspeção da qualidade ao potencial comprador e parceiro internacional (BlueYou) onde serão responsáveis por distribuir nos restaurantes desses países o Taste of Amazon ([site em construção](#)), marca criada para o mercado internacional.

Conseguimos manter a qualidade até os destinos finais com aprovação do pescado lá fora, que resultou na encomenda da 1º remessa de aprox. 15 ton para Ásia (Hong Kong, Cingapura e Filipinas). Para agregar valor ao pescado da ASPROC, a conquista do selo FTUSA será uma grande aposta para remunerar melhor os manejadores com esse mercado internacional ativo.

No final de 2023 passamos pelo processo de compliance no projeto e na capacidade de gestão do IJ com o consultor do USFS, conseguimos ser validados como uma instituição que apesar de nova, tem boa capacidade gerencial e controle financeiro e como resultado o USFS estendeu a parceria para 2024.



# programa conservação comunitária de quelônios da Amazônia

O Programa do Instituto Juruá atua em apoio às comunidades locais para a proteção das espécies de quelônios da bacia amazônica.

Nosso principal objetivo envolve a conservação das populações da Tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*), Tracajá (*Podocnemis unifilis*) e Pitiú ou laçá (*Podocnemis sextuberculata*), com foco no monitoramento de tabuleiros de desova e apoio ao monitoramento populacional. Atuamos em parceria com comunidades locais, gestores e instituições de pesquisa e ensino para a proteção das praias de desova, garantindo a viabilidade das populações de “bichos de casco” da região.

As pesquisas e monitoramentos apoiados, executadas principalmente pelo Projeto Pé de Pincha da UFAM, fornecem dados cruciais para a tomada de decisões de manejo e conservação, permitindo avaliar o impacto das ameaças sobre as espécies e desenvolver estratégias eficazes para sua proteção. Através da coleta de dados sobre abundância, estrutura populacional e sucesso reprodutivo, contribuímos para o conhecimento científico sobre os quelônios da Amazônia e para a implementação de ações que garantam a sua sobrevivência a longo prazo.

Dentre as atividades realizadas durante o ano de 2023, apoiamos a execução de diversas atividades, realizadas pelo Projeto Pé de Pincha, para alcançar esses objetivos:

- Monitoramento de Ninhos e Populações
- Oficinas e Capacitações
- Eclosão de Filhotes

## Monitoramento de ninhos e populações

Apoiamos no monitoramento de milhares de ninhos e populações de quelônios em diversas áreas estratégicas, garantindo a proteção e coleta de dados essenciais para a conservação.

- Ninhos Monitorados: 4.854 ninhos, distribuídos entre as três espécies principais: laçá, Tracajá e Tartaruga-da-Amazônia.
- Praias Monitoradas: 19 praias ao longo da RESEX do Médio Juruá e RDS Uakari, além de 04 praias em Itamarati e 4 praias em Juruá.

## Oficinas e capacitações

Realizamos junto com a SEMA, ICMBio e Projeto Pé de Pincha, 1ª Oficina Intermunicipal de Monitores de Praia, com a participação de membros de várias comunidades de três municípios, para compartilhar conhecimentos e práticas de conservação (Leia mais em Educação e Treinamento).

## Eclosão de filhotes

Segundo o monitoramento, aproximadamente 411.300 filhotes de quelônios foram assistidos na eclosão e soltura, contribuindo significativamente para o aumento das populações naturais.



André Dib



# relatório financeiro

## Balanco Patrimonial

**ASSOCIACAO DE PESQUISA APLICADA, CONSERVACAO E DESENVOLVIMENTO SUSTENT** 0123

R Belo Horizonte, 19 - Adrianopolis - Cep : 69057-060

MANAUS / AM

CNPJ : 33.721.810/0001-96

Inscrição Estadual : isento

Período de Movimento : JANEIRO/2023 a DEZEMBRO/2023

**Receita Bruta de vendas e/ou serviços**

Custeio

Doações interna	76.330,49
Doações exterior	4.161.194,35
Serviços prestados	4.050,00

**Receita Líquida** 4.241.574,84

**Superávit Bruto** 4.241.574,84

**Despesas Operacionais**

Ordenados e salários	
Salários	<b>280.105,05</b>
Encargos sociais - pessoal com vínculo e	
INSS	93.533,41
FGTS	25.945,39
PIS/PASEP	791,42
IRPF FOLHA	2.075,77
	<b>122.345,99</b>
Serviços de comunicação	
Uso da internet	<b>38.539,83</b>

Apoio administrativo

Aluguel de imóveis	41.535,00
Material de escritório	42.772,21
Tarifa de água e esgoto	2.228,90
Brindes	8.105,00
Assessoria de imprensa	50.488,22
Câmbio	207.873,06
Energia elétrica	5.941,96
Manutenção infraestrutural	45.210,63
Serviços contábeis	22.500,00
Sistema de informação	33.404,48
Serviços jurídicos	13.262,50
Serviço aduaneiro	18.995,72
Serviços de apoio administrativo	106.031,41
Serviço administrativo PF	93.160,99
Exames médicos	610,00

**692.180,08**

Atividade de proteção ambiental

Manejo do pirarucu	32.110,85
Pesquisa de campo	87.863,54
Práticas de conservação	11.460,00
Alimentação ranchos e refeições	154.056,02
Material utilizado em campo	31.690,49
Serviços contratados	687.589,94
Material laboratório	6.266,85
Hospedagens	20.974,12
Frete fluvial	19.613,91
Combustível	189.089,47
Capacitação e treinamento	66.295,09
Passagens aéreas	277.651,36
Serviço de cozinha	9.949,56
Serviço de limpeza	32.364,99
Serviços gráficos	118.975,50
Repasse a associações	1.638.401,00
Manutenção do barco	93.108,32
Transportes	39.286,87
Taxa IBAMA	1.401,20

**3.518.149,08**



Impostos e taxas	
Impostos e taxas contribuições municipais	6.213,57
<b>Déficit operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>-415.958,76</b>
<b>Receitas não operacionais</b>	
Fundos próprios	
Rendimento de investimento	129.479,84
<b>Despesas não operacionais</b>	
Despesas financeiras	
Tarifa bancária	55.115,46
IOF	17.381,03
Multas e juros	6.652,17
	<b>79.148,66</b>
<b>Déficit líquido do exercício</b>	<b>-365.627,58</b>

Balanço Patrimonial Instituto Juruá 2023

